

OLIMPÍADAS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Jarbas Ricardo Bonatto, Aluno de graduação

E-mail: jarbasbonatto.aluno@unipampa.edu.br

A experiência de regência de classe revela surpresas agradáveis e enriquecedoras. Tratar em sala de aula o tema "olimpíadas e seu legado" no momento atual em que se realizam os jogos em 2024 permite, no presente, olhar o passado com curiosidade. Pensar a sua criação e os motivos de sua realização, percorrendo o caminho histórico, como o local do início, a influência do cristianismo, a invasão romana na Grécia, a proibição dos jogos pelos imperadores romanos, e, mais atualmente, a igualdade de gênero e a resistência negra, foram os objetivos da atividade. O presente relato de experiência tem por objeto aula desenvolvida em regência de classe no estágio curricular em Licenciatura em História - UAB/UNIPAMPA, no primeiro ano do ensino médio do Colégio Coronel Emilio Massot, na cidade de Porto Alegre, em agosto do corrente ano. Na forma de exposição dialogada, realizamos uma problematização inicial. Perguntas provocativas como: se haveria algum legado das olimpíadas antigas nas olimpíadas modernas? Se haveria semelhanças e/ou diferenças? Se os contextos históricos poderiam ser comparados? Partindo para segundo momento da aula, realizamos aprofundamento teórico, discorrendo sobre a criação, em 776 a.C. na Grécia, das olimpíadas antigas e seu caráter de ritualidade religiosa em honra aos deuses gregos especialmente a Zeus, e resgatamos a ideia dos conflitos rotineiros comuns entre as cidades-estados. Os jogos possibilitavam lapso de trégua temporária. O mensageiro anunciava nas diferentes regiões, permitindo que os interessados pudessem viajar para Olímpia em segurança, ficando os conflitos interrompidos durante a competição. Informamos que, aos vencedores das competições, era concedida uma coroa de oliveira, que representava a supremacia moral e espiritual dos jogos olímpicos. Foi destacado, também, a origem do termo "olimpíadas" como designativo do local de sua realização, a cidade de Olímpia, próximo ao monte Olímpio, na Grécia. Mulheres, estrangeiros e escravos eram proibidos de participar dos jogos antigos. Nem mesmo assistir era permitido às mulheres. Citando o monumento de Fidípides, o mensageiro heroico, contamos sobre a sua lenda e a origem da maratona como atividade olímpica. Seguindo a cronologia histórica, expusemos sobre a proibição dos jogos pelo Imperador Romano, Teodósio I, em 393 d.C. relacionamos o momento histórico da expansão do império romano sobre a Grécia. Não foi esquecido o cristianismo, a perseguição e a elevação de religião oficial do império romano, e sua influência sobre os imperadores romanos para a proibição dos jogos olímpicos antigos. A retomada histórica das olimpíadas modernas foi ocasionada pelas escavações arqueológicas feitas em Olímpia entre os anos de 1875 e 1881, culminado com a criação do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 1894. Charles Pierre de Coubertin foi o responsável pela fundação do

órgão que regulamenta a competição, sendo a retomada do evento em 1896 na cidade de Atenas quando participaram apenas quatorze países e duzentos e quarenta e um atletas homens. Mencionamos que, como consequências da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, o evento foi suspenso em 1916, 1940 e 1944. Encerrando a evolução histórica, foi trabalhado com as olimpíadas de 2024, sendo a primeira olimpíadas da igualdade de gênero, número igual de atletas homens e atletas mulheres. A propósito, somente nas olimpíadas de 2012 todos os países participantes trouxeram representantes femininas. Outro marco histórico da atual olimpíada foi a questão racial. A formação do pódio da ginástica olímpica. As atletas Rebeca Andrade, Simone Biles e Jordan Chiles destacaram a potência e a resistência da negritude. Outro ponto destacado, foi a democratização ao acesso à cerimônia de abertura. Inovou a olimpíada francesa em realizá-la em espaço público, aberto. De um simples tema, com os pés no presente, foi possível olhar para o passado e, com esperança, pensar no futuro. Em outras palavras, o tema das olimpíadas possibilitou aflorar temas transversais; desde a mitologia grega, da invasão romana, do cristianismo e sua acessão a religião oficial império romano, da igualdade de gênero e da educação antirracista.

Palavras-chave: Racial. Legado. Historiografia.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de: